

## CAPA

» IAB-RS

» SOLAR

## EDITORIAL

## COLUNAS

## NOTÍCIAS

## AGENDA

## SEÇÕES

## ENTREVISTAS

» infoIAB-RS

## CADASTRO

## ASSOCIAR-SE

## CONTATO

CONCURSOS EM  
ANDAMENTO:RESULTADO  
CONCURSOS:

## ::: &gt; GERAL &lt;:::

## :: DISCUSSÃO

Listas de Discussão sobre Arquitetura, Urbanismo, Design, Cad e outras ...

## :: LIGAÇÕES

Entidades, Escolas, Bolsas, Pesquisas...

## :: NÚCLEOS IAB-RS

Núcleos Regionais do IAB-RS.

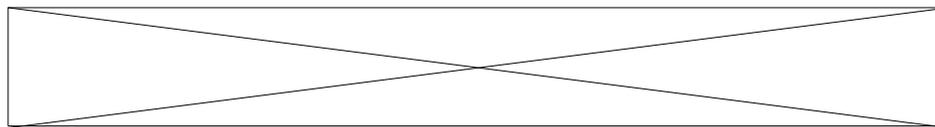
## :: CADASTRE-SE

Para receber o InfoIAB-RS toda semana em seu email

## :: EXPEDIENTE

Equipe responsável pelo InfoIAB-RS.

.....

**Forma(T)ação**

Análise crítica das relações entre o campo profissional da Arquitetura e o âmbito acadêmico de formação do Arquiteto no Brasil

Elena Salvatori

&lt;&lt; &lt;&lt; &lt;&lt;

**ARQUITETURA E ELITES BRASILEIRAS**

Elena Salvatori 28.01.2004

**Transformações sociais e desenvolvimento do campo dos anos 60 aos 80**

O desenvolvimento do campo da Arquitetura brasileira, dos anos 60 aos 80, está diretamente relacionado as transformações sociais do pós-Guerra, ou seja, expansão das classes dominantes, incorporação da mulher ao mercado de trabalho, ampliação do sistema educacional e introdução de conteúdos de iniciação artística na educação secundária.

O padrão de desenvolvimento do período anterior, através de capital estrangeiro no setor industrial e intervenção econômica estatal, prossegue nos governos militares de depois de 1964. Isso propicia a ampliação das classes médias e altas, não só pela criação de novas instâncias de poder, executivas e tecnocratas, mas também pela ascensão de amplos setores de pequenos e médios empresários. Os novos grupos modificam a estrutura de consumo, estimulando uma oferta bastante complexa de bens duráveis e de bens e serviços de luxo. Por outro lado, há um incremento da educação como causa/efeito deste padrão de desenvolvimento, que promove uma notável ampliação do ensino médio e superior.

Pertencer a uma classe culta, por sua vez, faz com que se amplie a disposição estética e o consumo de bens culturais. Durand (1989) demonstra como se desenvolve a profissionalização do mercado de arte no Brasil, ao mesmo tempo em que declina a hegemonia de gosto, através da aparição de novos intermediários culturais, como as revistas de decoração. Ou seja, se antes o gosto "superior" se pautava pelo gosto da alta burguesia, numa situação de informação generalizada surgem outros parâmetros, que passam a ser considerados tão bons ou melhores que aqueles.

**Reflexos na Arquitetura**

A esperança de um futuro de grandes feitos para os arquitetos brasileiros pós Brasília, sofre duros golpes, primeiramente pelo Golpe Militar que afasta do processo de desenvolvimento e do ensino alguns dos seus líderes. Depois, pelas mudanças sociais que ameaçam a percepção que os arquitetos têm de si, do trabalho que podem oferecer e de suas relações com as demais categorias profissionais. Por outro lado, a situação de miséria em que vive ainda uma parte da população, os sujeita a uma crise de identidade pior que a de seus colegas de países mais desenvolvidos. Para Durand (1989), e também para Segawa (1999), a perseguição política fez com que a categoria se fechasse em solidariedade com os perseguidos, mantendo a hierarquia de prestígio interno e evitando a crítica - o que explicaria a persistência da ortodoxia moderna no Brasil muito depois da sua desapareção em âmbito internacional.

A suposta carga ética do trabalho do arquiteto leva a uma busca de transcendência da Arquitetura como realização plástica e cultural, e

Transfo  
o pagam



SIM ao C



TEMPO AC



CUB/R

OUTUBRO

R\$ 951

também a aparição de teóricos não só preocupados em denunciar as relações de produção capitalistas na construção, mas em recusar a arquitetura mesmo como produto de tais relações - como Ferro (1982) e Bicca (1984). Se desenvolve o chamado Brutalismo Paulista, cujas características são a utilização de materiais sem revestimento, a valorização de tubulações e estrutura à vista, a redução dos espaços privados nas residências e a utilização de grandes vãos - que foram justificados pelos princípios de exaltação da "verdade" arquitetônica, de salientar ou "denunciar" a presença do operário através das marcas de seu trabalho, da importância do coletivo frente à "privacidade tipicamente burguesa". Para Durand, a adoção desta estética de fundo político - que teve grande disseminação pelo território nacional - está destinada "a conciliar a auto imagem do arquiteto como intelectual comprometido com as classes populares com uma inserção profissional prática a serviço do segmento cultivado e bem remunerados das classes dominantes" (:261).

As condições resultantes da nova "razão tecnocrática fortalecida no clima do autoritarismo militar" levam à expansão do Planejamento e estimulam, por outro lado, a aparição de um grande mercado de elaboração de planos e projetos, e construção de obras de vulto, fazendo surgir muitas empresas de consultoria e prestadoras de serviços técnicos especializados. Por isso, depois da construção de Brasília, muitos arquitetos vão ocupar postos importantes no sistema administrativo, em todos os níveis. A expansão das especializações em Urbanismo compromete várias áreas de conhecimento universitárias, aproximando-as das instâncias governamentais. O movimento de concentração dos grandes projetos em grandes equipes técnicas e respectiva redução da liberdade de invenção de formas, distanciam as condições de produção da Arquitetura daquelas em que os arquitetos brasileiros obtiveram seu prestígio público. Alguns se referem àquela como a época dos arquitetos "homens de cultura" e, esta, dos arquitetos "técnicos".

### ***Reflexos no ensino***

O ensino reflete, então, a posição ambígua do campo profissional, onde o desgaste dos postulados modernistas se oculta na retórica política, enquanto grande e conhecidos arquitetos disfrutavam discretamente das novas oportunidades de trabalho. As circunstâncias do sistema universitário determinam, ainda, novas dificuldades para a manutenção da posição profissional e do nível de qualidade plástica e técnica dos projetos. A grande expansão de escolas de Arquitetura nos anos 70, incentivadas pela política educacional e aumento da demanda de alunos, muda a base social de recrutamento de estudantes. A alteração mais notável é a composição por sexo: entre 1970 e 1980, os efetivos totais de arquitetos no País crescem a uma razão de 1,5; ao mesmo tempo, os contingentes femininos internos crescem quase sete vezes. Por outro lado, a percepção da Arquitetura como mais próxima da Arte e da decoração que a Engenharia, muda o modo de vê-la na fase anterior de domínio masculino, e atrai uma clientela sensibilizada pelas artes, mas em busca de profissionalização reconhecida socialmente.

### ***Desdobramentos recentes***

Para alguns arquitetos, além da presença de profissionais não tão bons desenhistas como antes, a alteração da base tecnológica de produção de projetos colaboraria para a desfiguração da auto imagem da categoria profissional. A incorporação de técnicas de informática na prática dos escritórios, segundo a percepção de arquitetos mais antigos, traria a adoção de detalhes construtivos padronizados. Somaria-se a isto a imposição de um estilo internacional pelas empresas multinacionais, que se complementa pela importação de equipamentos, instalações e sistemas construtivos que pouco tem a ver com a realidade climática do país.

Por outro lado, a dispersão do gosto faz com que o mercado determine segmentos mais sensíveis à ação do arquiteto, geralmente os setores burgueses mais cultivados, identificados com o estilo despojado proposto por ele; seu estilo teria uma "riqueza cultural incorporada", que não necessitaria ostentação. Ao mesmo tempo, há uma demanda específica de outros segmentos dominantes pela arquitetura dos engenheiros e dos decoradores, mais dispostos a fazer concessões a

uma clientela apegada à aparência e ao luxo. Grande parte deste mercado de residências para as altas classes médias está em mãos de construtoras, desenvolvidas dentro de um ecleticismo arquitetônico mais ao gosto corrente.

A tentativa de captar esta demanda faz com que apareça a chamada Arquitetura de Interiores, em que o conforto, a racionalidade e a economia tentam substituir o que seria o anacronismo da decoração, feita por profissionais diletantes, numa atividade reputada como perdulária. Para Durand (1989), o estigma que recai sobre o decorador seria funcional para a categoria dos arquitetos, em função de manter sua ilusão com respeito a autonomia do campo. Está relacionada com a crença de seu compromisso social e com a expressão criativa, que não seriam contaminadas por sua expressão comercial.

A partir de meados dos anos 80, começamos a encontrar tentativas de reformar esta visão, principalmente por parte de arquitetos mais jovens, que admitem não manter o protagonismo na cadeia produtiva, que reconhecem sua condição de artesãos de luxo e que não querem sentir-se culpados por perseguir o modelo de êxito neoliberal. Certamente a verdade encontra-se em algum ponto entre estes extremos, e o mal-estar proveniente das contradições em que se desenvolve o trabalho do arquiteto se diluiria se atuássemos em um ambiente social mais igualitário e justo.

1. BICCA, Paulo Renato (1984) *Arquiteto: a máscara e a face*. São Paulo, Projeto.
2. DURAND, José Carlos (1989) *Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985*. São Paulo, Perspectiva-EDUSP, Estudos 108.
3. FERRO, Sérgio (1982) *O canteiro e o desenho*. São Paulo, Projeto.
4. SEGAWA, Hugo (1999) *Arquiteturas no Brasil; 1900-1990*. São Paulo, EDUSP.

---

PUBLICADO EM 7/FEV/2004 no InfoIAB-RS

« « «

+ INFO »»

---

PARCEIROS IAB-RS | EMPRESAS QUE INVESTEM NA CULTURA:



---

IAB-RS - Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul  
**CENTRO CULTURAL IAB-RS | SOLAR CONDE DE PORTO ALEGRE**  
rua General Canabarro, 363 esq. rua Riachuelo - CEP 90010-160 - CENTRO - Porto Alegre / RS / BRASIL  
iab-rs@iab-rs.org.br | secretaria IAB-RS: (51) 3212-2552

---

2002/2007 © IAB-RS - Direitos Autorais Reservados :: desenvolvido por CaféStúdio Internet/Design :: hospedado nos servidores ARQS.C